



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

KÁIO CARNEIRO DE OLIVEIRA

**Ritos muçulmanos no Centro Islâmico, em Recife: A prática da solidariedade e os
exercícios do *Eid al-Fitr* e *Eid al-Adha*.**

RECIFE

2025

KÁIO CARNEIRO DE OLIVEIRA

**Ritos muçulmanos no Centro Islâmico, em Recife: A prática da solidariedade e os
exercícios do *Eid al-Fitr* e *Eid al-Adha*.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de CIÊNCIAS SOCIAIS da
Universidade Federal de Rural de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do título
de BACHARÉL em CIÊNCIAS SOCIAIS.

Orientando (a): KÁIO CARNEIRO DE
OLIVEIRA

Orientador (a): CAESAR SOBREIRA

RECIFE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

048r Oliveira, Káio Carneiro de.

Ritos muçulmanos no Centro Islâmico em Recife : a prática da solidariedade e os exercícios do Eid Al-Fitr e Eid Al-Adha / Káio Carneiro de Oliveira. – Recife, 2025.

54 f.; il.

Orientador(a): Caesar Sobreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências Sociais, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Ritos e cerimônias . 2. Islamismo - Recife (PE).
3. Antropologia. 4. Muçulmanos - Ritos e cerimônias
I. Sobreira, Caesar, orient. II. Título

CDD 300

KÁIO CARNEIRO DE OLIVEIRA

**Ritos muçulmanos no Centro Islâmico, em Recife: A prática da solidariedade e os
exercícios do *Eid al-Fitr* e *Eid al-Adha*.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de CIÊNCIAS SOCIAIS da
Universidade Federal Rural de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do título
de BACHAREL em CIÊNCIAS SOCIAIS.

Aprovado em: 21/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. CAESAR SOBREIRA (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. MSC. Arlindo Neto (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof. Dr. EDRISI DE ARAÚJO FERNANDES (Examinador Externo)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A todos que possam interessar o conteúdo, a forma e a leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Islâmico do Recife e toda comunidade muçulmana e amigos pela abertura e tempo de convívio. Aos professores pelo auxílio e orientação bem como aos amigos que incentivaram e contribuíram de alguma forma com debates e sugestões. Aos familiares e afetos que tornaram a conclusão desse texto viável, dentro dos limites do possível, percalços, acertos e erros.

RESUMO

O presente texto trata-se de uma pesquisa qualitativa, com uso de entrevistas abertas, observação participante e etnografia na área de antropologia da religião. Ela busca apresentar e problematizar os ritos do Ramadã e o *Eid Al-Fitr*, bem como a Festa do Sacrifício, o *Eid Al-Adha*, com seus modos de ser do exercício religioso muçulmano e como isto mobiliza e afeta a solidariedade religiosa anualmente. Pois estas são as duas grandes festividades islâmicas partilhadas por todas as linhas interpretativistas do Islã e por todas as classes sociais e origens. Existem diferenças ou adaptações dos ritos na realidade muçulmana em Recife onde o grupo é minoritário, frente uma maioria atual cristã? Foram analisadas duas festas das ditas acima durante os anos de 2023 e 2024.

Palavras-chave: ritos; islamismo, Recife, muçulmanos, antropologia.

ABSTRACT

The present text is a qualitative research study, utilizing open interviews, participant observation, and ethnography in the field of the anthropology of religion. It aims to present and problematize the rituals of Ramadan and *Eid Al-Fitr*, as well as the Festival of Sacrifice, *Eid Al-Adha*, along with the ways in which these practices manifest in Muslim religious exercise and how this mobilizes and affects religious solidarity annually. These are the two major Islamic festivities shared by all interpretative branches of Islam and across all social classes and backgrounds. Are there differences or adaptations of the rituals in the Muslim reality in Recife, where the group is a minority, in the face of a current Christian majority? Two of the aforementioned festivals were analyzed during the years 2023 and 2024.

Keywords: rituals; Islam, Recife, Muslims, anthropology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-16 – Algumas das visitas ao Centro Islâmico de Recife (C.I.R)

45

SUMÁRIO

	Introdução	11
1	Alguns tópicos, conceitos e referenciais sobre religião, sagrado, profano e ritos	14
	1.1 Conceitos e pensadores	15
	1.2 O mundo sagrado, profano e ritos em Van Gennep.	17
	1.3 As passagens, entradas e saídas.	18
	1.4 Estrangeiros, agregação, viajantes, saudações, indivíduos e grupos.	20
	1.5 As iniciações	21
2	O ramadã e o <i>Eid Al-Fitr</i>	23
2.2	O dia do <i>Eid Al-fitr</i>	25
3	A festa do sacrifício, o <i>Eid Al-Adha</i> e a prática <i>halal</i>	28
3.1	O <i>halal</i>	33
3.2	A festa do sacrifício	35
3.3	Principais resultados	35
3.4	A visita ao <i>Eid Al-adha</i> de 1445 (2024)	39
4	Conclusão	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A – Fotos das visitas e ritos	45

1 INTRODUÇÃO

O islamismo nasce por volta do século VII na península arábica, na atual Arábia Saudita, segundo a tradição revelado através do anjo Gabriel (Djbril) pelo seu Deus único, uma das grandes pontas do islã, para Maomé que teve então a última atualização dos designios e relatos divinos. Naquela época a península arábica estava cheia de cultos tradicionais do politeísmo árabe, onde tinham divindades relacionadas, ao sol, estrelas, montanhas, entidades e forças e elementos da natureza; os cristãos, monoteístas e os judeus monoteístas (LOPES,1988). De alguma forma Maomé conseguiu fazer a propagação de sua fé revelada, mas que não destoou muito do que ali havia, com exceção das estruturas de poder locais.

Maomé e seu grupo de seguidores teve que enfrentar batalhas e pedir abrigo no reino africano defronte da outra margem do mar, atualmente algo como o Sudão ou Etiópia, lá conseguiu fortalecer-se e ganhar seguidores. Volta para sua terra natal enfrenta as autoridades locais, politeístas árabes, judeus e cristãos, vence muitas batalhas e com isso é acreditado que estavam no caminho certo, celebram acordos de paz e tolerância com os monoteístas. Maomé não teve filhos homens numa sociedade que valorizava e respeitava o ente masculino, mas uma filha, que casou com Ali filho de Omar, um homem rico e adepto do islã. O grande cisma e primeiro do islã está em quem escutou e quem não o passar de bastão de autoridade do islã para o marido de sua filha e aqueles que decidiram seguir Omar como o verdadeiro líder, estes chamados sunitas, aqueles xiitas. A tradição do Alcorão o livro verdadeiro e sagrado dos muçulmanos era de tradição oral, sua versão escrita foi encomendada e feita após a morte do profeta Maomé, depois juntaram relatos de testemunhas e de quem ouviu e ouviu de quem ouviu o profeta e transcreveram em árabe, língua da qual não deve ser traduzida, para que evite más interpretações ou se mude seu sentido original. Não só a denominação sunita e xiita, entre outras muda, muda-se os ritos e práticas. As correntes com o tempo são várias da interpretação, contudo os sunitas são maioria no mundo, mais de 80% dos fiéis.

Depois da morte de Maomé houve uma maior expansão do islã, os árabes agora não brigavam entre si e sim com o mundo exterior ao deles, expandiram-se pela Ásia, África e Europa. De uma influência mais direta teve na península ibérica e na África ocidental, do norte e oriental, de onde vieram populações e lastros culturais ao Brasil através da colonização, tanto de colonizadores como colonizados.

No Brasil os primeiros adeptos que se tem notícia praticantes do islã foram os africanos ocidentais, os quais têm-se notícia dos cultos até o século XIX. Depois houve uma nova leva de muçulmanos, vindas de regiões árabes, na época parte do império turco-otomano, hoje regiões como Síria, Líbano entre outras, mas principalmente estas duas com destaque ao segundo, a cor agora não era tão negra apesar dos costumes diferentes em si, a aceitabilidade era outra um pouco melhor. Estes começam a chegar por volta de 1880 e acabaram se concentrando no eixo do sudeste e sul atual (CASTRO E VILELA,2019).

Na segunda metade do século XX começa-se a ter um movimento de revalorização das raízes muçulmanas. Com as regiões sudeste e sul já meio estabelecidas com centros e mesquitas, houve um certo movimento de ajuda e expansão de fora com os poucos de dentro e de baixo para os de cima. Nos anos 1980 e 1990 foram estabelecidos os centros islâmicos de Salvador e Recife, aquele com um patrocinador do sudeste descendente sírio-libanês que deu uma casa e espaço no que é o atual centro e trouxe um sheik nigeriano yorubá e que está lá até hoje, segundo seu próprio relato. No caso do Recife já havia uma comunidade de norte-africanos aqui pequena e da questão do exílio do ex-governador deposto pela ditadura, Miguel Arraes que ficou na Argélia, e então esse grupo fundou o centro islâmico do Recife com um sheik egípcio, Mabrouk, segundo relatos colhidos e fontes escritas em jornais e textos.

A partir deste ponto os ritos tinham um lugar coletivo comum, as práticas e não somente nos interiores das casas dos praticantes ou em uma família só. O espírito religioso se fortalece bem como a prática e a memória. Dois grandes ritos são partilhados entre os adeptos muçulmanos. A celebração do ramadã guiada por um calendário lunar e regrada tanto pela lua como pela matemática dos astros em Meca, cidade da Arábia Saudita. Neste ritual, durante o mês todo não se deve comer, beber e nem ter relações sexuais e ações desrespeitosas durante o dia solar, busca-se a pureza e purificação, ele rememora a revelação do Alcorão. Ao final há a festa do Eid al-fitr que é a quebra do jejum ela dura o dia todo. Alguns dias depois desta festa há o Eid al-adha ou a festa do sacrifício, que é partilhada por todos, é uma festa que celebra o fim do Hajj, outra celebração, porém, esta só é realizada para quem pode ir a Meca, é uma festa de fartura muita comida e rememora o sacrifício do primogênito de Abraão, Ismael a pedido de Deus o que não aconteceu e pois um outro animal em seu lugar. Todas duas são de grande importância para a comunidade, são celebradas todos os anos e fortalecem a solidariedade e a rememoração dos ritos de algumas forma.

Hoje a comunidade muçulmana tem um público misto de brasileiros que nasceram na fé do islã, adeptos brasileiros e a maioria que é da comunidade estrangeira composta de povos da Ásia e principalmente africanos, do norte e ocidentais, estes a maioria. Na questão de gênero há mais homens que mulheres.

A presente pesquisa trata-se de um desdobramento de uma conversa e curiosidade com um amigo Fula da Guiné-Bissau e de posteriores aprofundamento e pesquisas para o audiovisual. De lá foi-se afunilando o enfoque e abordagem para que ficasse somente com a análise dos ritos muçulmanos em Recife. Juntamente com minha ex-orientadora e professoras da área de antropologia do curso de Ciências Sociais da UFRPE que me acompanharam até 2024 mas não puderam continuar por questões burocráticas. Tendo sido aceito por um novo orientador que aceitou e com o qual finalizarei os dois últimos meses de trabalho para a defesa e entrega do TCC (trabalho de conclusão de curso). Ela busca averiguar se os ritos sofrem alguma alteração no contexto de Recife, se os ritos são mesmo agregadores e formadores de uma solidariedade religiosa. E o objetivo geral seria descrever e identificar os ritos, hábitos, preceitos e laços de solidariedade praticados pela comunidade muçulmana em Recife, no ramadã, Eid Al-Fitr e Eid Al-Adha.

O primeiro capítulo abordará as questões conceituais que serão importantes para o decorrer do escrito, sagrado, profano, magia, religião, ritos, etc., serão alguns abordados frequentemente. Como um dos teóricos principais dele estará Van Gennep, autor franco-alemão que viveu entre o século XIX e XX. Deles extrairemos o essencial para avaliarmos os ritos e festas dos capítulos seguintes que falarão do Ramadã, *Eid-al-fitr* e *Eid-al-adha*.

O segundo capítulo é propriamente a ida ao campo. Foi utilizado dos métodos qualitativos de pesquisa bibliográfica e documental, entrevista, história oral, história de vida, etnografia tendo convivido com grupos islâmicos por pelo menos 2 ou 3 anos e com algumas idas específicas ao foco da análise que é o Centro Islâmico de Recife mais de 10 vezes. Estando presente em dois ramadã e eid-al-fitr seguidos podendo avaliar as permanências e diferenças dos dois. Nele acabo descrevendo o rito, os presentes, as sensações, percepções e significados.

No terceiro capítulo descreverei com as mesmas metodologias do capítulo 2 o Eid-al-adha. O qual acompanhei por dois anos consecutivos. Descrevendo as questões do rito em si e da comunidade e as adaptações num contexto não majoritário muçulmano, de maioria de religiões cristãs como Recife. Os adeptos frequentadores do centro não chegam a 200, algo que muitas religiões, ou uma rua de pessoas teria de outra fé cristã.

Nas considerações finais está algumas reflexões e conclusões de maneira sucinta. E ao final alguns dos poucos textos citados dentre tantos meios utilizados para informa-se para este trabalho.

1 Alguns tópicos, conceitos e referenciais sobre religião, sagrado, profano e ritos

O fato social como categoria de conceito nasce da tradição francesa, parte-se da totalidade, segundo Durkheim os fatos são capazes de coagir e tem aspectos individuais. Frazer estabeleceu a separação entre magia e ciência (técnicas de controle da natureza) e religião. Nas duas primeiras haveria o poder, na terceira a fé, adoração, sacrifício e solidariedade. (Van Gennep, Os ritos de passagem. p.11-14, 2014)

O rito não é um apêndice mágico ou religioso, mas sim algo em si mesmo. Tendo sua recorrência no tempo e espaço, permeado por significados, afirmando e as vezes reafirmando domínios e posições. Van Gennep tem uma ideia de sociedade, entre o pensamento Durkheimiano com seus sistemas coercitivos, divisão entre sagrado e profano e a visão mentalista e vitoriana onde a sociedade se reduziria a mecanismos gerais presente no espírito humano. A sociedade para ele seria como uma casa e os rituais seriam a forma como demarcar os espaços. Contudo ele consegue ser mais dinâmico que suas bases, com sua dialética tipológica, análise estrutural, classificação, combinações, estática do rito e cerimonial visto como sequência. Os ritos então podem incorporar o novo segundo ele, pretendem reduzir a incerteza e realizar os deslocamentos de posições.

Durkheim estudava as diferenças e semelhanças, os sagrados e profanos, grupal e individual, padrões de movimento lógicos e históricos, domínios fixos e variáveis. Ele não é tanto das margens. Já Van Gennep bota o sagrado e profano as vezes como relativos, pode haver dentro do sagrado algo mais sagrado entre os sagrados, por exemplo, interdições podem ser adicionadas ou retiradas. O profano para ele da mesma forma mutável e relativo. Existe uma certa sequência que é o ponto de análise do autor espinhal deste texto, os ritos podem ser de várias formas, exemplo de margem, separação, entre outros.

Os rituais ou as suas sequências poderiam dar sentido a vários materiais etnográficos, não se deve privilegiar o momento culminante do rito, deve ver o sistema. Ao olhar um pedaço somente, podemos nos enganar na leitura do ritual. Um mesmo ritual pode ter várias fases, como agregação, separação, margem, contudo seu sentido principal será sentido e percebido pela preponderância de certos elementos.

Van Gennep analisou até a forma como as pessoas se reuniam isso mostra já sentidos e significados. Tudo teria como base os deslocamentos e passagens; dialéticas e sínteses com estes ritos garantindo o rotineiro e normal. Este autor foca na observação e comparação dos ritos. Até mesmo quando não há algo exatamente mágico ou religioso como na vida civil, há ritos, como a tomada de posse em algum cargo ou atividade pública. Os ritos comunicam, pensar neles é pensar na vida social (cf. DA MATTA, 1977)

1.1 Conceitos e pensadores

Conceitos como religião, magia, totemismo, mito, rito, animismo, crença, igreja, seita, sagrado, profano, laicidade, fundamentalismo e secularização. São alguns dos conceitos caros aos estudos antropológicos e das religiões de certa forma incontornáveis para quem aborda o assunto. Iremos perpassar por muitos deles tentando demonstrar e ver perspectivas diversas para embasar as partes seguintes do texto.

A seita seria um subgrupo que sai de uma religião estabelecida. Depois com o tempo podem passar a ser igreja, religião. O mito dá explicações aos fiéis e crentes. O sagrado são aqueles que as proibições protegem e isolam; as coisas profanas, aquelas a que se aplicam essas proibições e que devem permanecer à distância das primeiras.

Segundo Clifford Geertz a religião tem o ethos e a cosmovisão. É um sistema de símbolos, as religiões fazem parecer realistas, é um processo simbiótico, fornece padrões culturais, existem e dão gabaritos aos indivíduos. Ela acaba por dar as lentes de mundo ao adepto. O profano é aquele que está de gente ou do lado do sagrado. O fundamentalismo é a interpretação literal das escrituras e doutrinas e vida social, conjunto de símbolos, de sentimentos, de reverência de temas, podem envolver ou não deuses, segundo Giddens. Já a laicidade, seria uma doutrina ou sistema político que defende a exclusão da influência da religião no Estado, na cultura e na educação. A religião para Durkheim seria uma perspectiva de sociedade de aglutinação, social. Para Max Weber seria uma racionalização econômica e por carisma pode mudar a sociedade. Para Karl Marx, as religiões e deuses são projeções de ideias e valores dos seres humanos. Ao invés de olhar para si e ver que são seus próprios valores. Percebendo que são projeções e conseguindo praticar em vida vê como positivo. Já Maurice Godelir seria a violência sem violência. Radcliff-Brown que é um funcionalista vê como um fator de solidariedade. Evans Pritchard diz que as religiões tem eficácia objetiva, em qualquer sociedade afetem, as mentes, os sentimentos, as vidas, as inter-relações entre os membros da sociedade, ela

é a religião o que ela faz. Por fim Rubem Alves diz que é uma teia de símbolos e desejos, dá promessas terapêuticas de ordem e de paz.

A magia é outra categoria importante, ela pode ser uma parte da religião ou estar a parte de uma. Nela se pode ter a magia por contágio ou imitativa. Um mesmo símbolo pode ter representações diferentes, não basta descrever o rito mágico e religioso, é preciso compreender a contradição social. Para Frazer, a magia vai fundando as instituições “fundamentais” a propriedade privada, o Estado, etc., fazem parte dos símbolos, cultura e sociedade. A magia tenta controlar o imprevisível. Os enfeites e nas próprias construções de objetos estão as magias, quando a magia é pública e afetiva tende a se tornar sagrado, mas pode ser menos pública e afetiva. Para Lévi-Strauss a magia seria fragmento de uma cultura, como um bricolagem.

O xamã é uma figura que pode conduzir a magia e muitas vezes a cura, esta vem mais da população acreditar no poder dele do que ele efetivamente tê-lo, existe a dualidade, mesmo com o aspecto falacioso da magia supostamente, ocasionavam verdadeiramente uma cura ou melhora, o xamã não necessariamente acredita no que faz, basta que as pessoas acreditem. O xamã, mágico submete a natureza. A semelhança social e etária, ajuda na cura, é o caso dos médiuns da umbanda. Esse líder ou médium tem a experiência prévia para passar para aqueles que precisam se curar de problemas determinados. A doenças as vezes não tem um elemento físico, tem uma parte afetiva, espiritual e transcendental.

Os ritos e mitos, Van Gennep associa-os com os ritos civis, sempre ao final de um rito não se volta da mesma forma para o momento inicial. Eles seriam um momento de transformação, os indivíduos do grupo entram num lugar a parte da vida cotidiana. Os mitos e representações ajudam a viver e a pensar.

Na religião os adeptos se submetem ao divino ou superior. Entre o sagrado e profano há uma dualidade e incomunicabilidade. Os sistemas religiosos tem como base as crenças, mitos, profano e sagrado. Só tem-se acesso ao sagrado algumas pessoas e poucas vezes, o sagrado se isola, é uma força que provoca temor, pela perspectiva de Durkheim. Ele é criado pelos seres humanos, tanto ele quanto o profano é estabelecido pelas religiões, e este é o resto que está fora do sagrado. O que faz a passagem, a transposição do profano ao sagrado são os ritos, eles promovem o contato entre as duas esferas, estas passagens podem ser temporárias ou definitivas. Para Durkheim o rito é o momento da função, eles juntam as pessoas, já para Radcliff Brown é o elemento estável. As crenças são estados

de opinião, pensamentos, representações, elas antecedem os ritos, segundo Durkheim. Elas são a linguagem, doutrina, escrituras, mitos e símbolos.

O fundamentalismo tem uma guinada com os evangélicos televisivos nos anos 1970, como um contra força a modernização, laicidade do mundo que estava em crescente. Outras religiões tiveram e tem seus movimentos da mesma forma. Nesta época conta-se das tradições mais fortalecidas e levadas ao literal e não tanto a interpretação da doutrina como o uso do véu pela comunidade muçulmana no Brasil.

Além de Van Gennep, outro autor a ser escolhido como base teórica seja para o campo ou conceitos é Geertz, um dos fatores é que ele bebe e tem como base Durkheim e Weber, é um dos autores da antropologia interpretativa, trazendo nela a questão simbólica, descrição densa, informações como texto, a questão do “substrato cultural”, racionalização das religiões, a tentativa de interpretar através do próprio olhar, não dá para se distanciar do objeto. Em seu livro “A interpretação das culturas” tem uma abordagem semiótica, teias de significado, signos interpretáveis, símbolos, padrões comportamentais, mecanismos de controle, para analisar as religiões.

1.2 O mundo sagrado, profano e ritos em Van Gennep.

Existem alguns tópicos básicos nesses assuntos entre eles as etapas individuais das pessoas durante a vida, a variedade de ritos, as escolas de contágio e a animista, a escola dinamista, ritos simpáticos, positivos, negativos, diretos, indiretos, ritos de passagem, religião e magia e a noção de sagrado.

A diferença entre as sociedades mais antigas para as atuais é a predominância do sagrado sobre o profano. Basicamente todos os atos da vida. Ainda um pouco ligada ao evolucionismo antropológico. As sociedade modernas tendem a ser menos religiosas e mágicas. Os ritos de passagem tem uma função importante, vale ressaltar a diferença de ritos simpáticos e ritos de contágio, ritos de base animista de ritos de base dinamista (impessoal) e ritos de contágio. Estes dois últimos são fundados na materialidade e transmissibilidade, por contrato ou à distância das qualidades naturais ou adquiridas. Os ritos simpáticos e de contágio não são necessariamente animistas ou dinamistas. (Van Gennep, 2014. P.25-27)

O rito direto quer dizer que é na hora, automático, aquele que possui uma virtude eficiente imediata e sem intervenção de agente autônomo, a exemplo de feitiço,

imprecação, etc. O rito indireto, tem ação pelo choque inicial, põe em movimento uma potência autônoma ou personificada, ou uma série inteira de potências assim, por exemplo, um demônio, uma classe de *djins*, uma divindade, que atuam em proveito de quem realizou o rito, voto, oração, cultos. Ritos positivos são volições traduzidas em atos e os ritos negativos são os tabus, proibições, “não fazer”. (Van Gennep, 2014. P.28-29)

As sequências cerimoniais e a passagem de um mundo cósmico ou social a outro é importante. Os ritos de passagem podem ser de separação (ex: funerários), de margem (ex: gravidez, noivado, iniciação), de agregação (ex: casamentos, conversões), todos os ritos podem ter essas fases como começo, meio e fim, preliminar, durante e pós. Os ritos de purificação podem ser uma suspensão do tabu, e assim só tirar a qualidade impura; ou propriamente ativos, que dão qualidade de pureza. A ideia da rotação do sagrado é como um interruptor social que liga e desliga naquele contexto específico e social. Os círculos mágicos são móveis de espaço e tempo.

O dinamismo é a teoria da magia impessoalista do MANA; o animismo é a teoria pessoalista, quer a potência personificada seja uma alma única ou múltipla, animal, vegetal (totens), antropomórfica ou amorfa. Essas duas teorias constituem a religião com as técnicas cerimoniais, ritos e cultos, bem como a magia. A teoria pura seria a metafísica, a prática pura a ciência e então para estes sistemas será empregado o termo mágico-religioso.

1.3 As passagens, entradas e saídas.

As fronteiras e marcos, tabus de passagem, zonas sagradas, portas, soleiras, pórticos, divindades de passagem, ritos de entrada, sacrifícios de fundação e ritos de saída, tudo faz parte deste contexto.

As passagens e fronteiras podem ser marcados fisicamente ou cultural e socialmente. Muitas vezes essas movimentações, entrada, saída, permanência tem elementos mágico-religiosos. Existem tradições de fronteiras como os Kudurrus babilônicos. Um rito para marcar limites, estabelecer, proibições e punições. Podem ser objetos, imaginários, naturais como geográficos ou não.

Hoje as fronteiras se tocam, se confrontam, já na antiguidade já existiu uma espécie de zona neutra, como na Grécia, era nesses espaços que se davam combates, comércio e trocas. O direito era “livre” nessas zonas, não estavam submetido nem a uma cultura\ sociedade ou outra. Os ritos religiosos e mágicos romanos para preparações e partidas para a guerra marca um exemplo. Vale lembrar de Foustel de Coulanges (1998)

do casamento greco-romano. As divisões existem dentro de um mesmo grupo ou território, subdivisões menores. Vejamos como mostra Van Gennepe:

“ (...) Observaremos que os ritos realizados na própria soleira são ritos de margem. Como rito de separação do meio anterior há ritos de margem. Como rito de separação de meio anterior há ritos de “purificação” (a pessoa se lava, se limpa, etc.), em seguida ritos de agregação (apresentação do sal, refeição em comum, etc.). Os ritos de soleira não são , por conseguinte, ritos “de aliança” propriamente ditos, mas ritos de preparação para a aliança, os quais são procedidos por ritos de preparação para a margem.”(VAN GENNEPE, 2014. P.39)

O autor retoma as divisões de ritos preliminares, liminares e pós-liminares. Os arcos tem grande importância mágico-religiosa nos dias de hoje até mesmo em atividades civis ou bélicas, vejamos, o ato de passar em determinada avenida em uma cidade, ponte, centro, arco ou monumento, empunhar bandeiras, símbolos, etc.

Guardiões de soleira eram possíveis em lugares como Egito, Assíria, Babilônia e aí tinham proporções monumentais, algumas divindades podiam habitar ali como esfinges, dragões alados ou alguma espécie de monstro. É o imaterial das preces e material do sacrifícios a eles que asseguram o bem passar. No Marrocos a convocação do espírito ou gênio do lugar, o *Kerkur*. Existe ainda os sacrifícios de fundação ou construção. Toda casa conserva tabus e podem ter ritos para neutralizar ritos ou tabus. A entrada nela pode ter muitos ritos e atitudes a serem feitas devidas. Vejamos:

“Aos ritos de entrada na casa, no templo, etc., correspondem ritos de saída, idênticos porém inversos. Na época de Maomé os árabes ao entrarem ou saírem acariciavam com a mão o deus doméstico, de modo que o mesmo gesto, conforme o momento, era um rito de agregação ou um rito de separação. Igualmente, todo judeu piedoso sempre atravessa a porta principal de sua casa toca com o dedo da mão direita a *mazuza*, caixinha fixada no umbral da porta e onde se acha um papel, uma faixa de pano, etc., tendo escrito ou bordado o nome sagrado de Deus (*Shadai*). Em seguida beija um dedo e diz “O senhor proteja tua saída e tua entrada, a partir desse momento e para sempre!”, juntando rito verbal ao manual.” (VAN GENNEPE, 2014. P.41)

A porta pode ser alvo de várias interdições, por exemplo um cadáver, sacrifícios podem não serem ou serem permitidos em determinadas circunstâncias.

1.4 Estrangeiros, agregação, viajantes, saudações, indivíduos e grupos.

A mobilidade entre as sociedades “primitivas” é menor para isso exigem mais ritos e cerimônias. Nas sociedades modernas essas “caixas” são menos espessas e aberturas mais largas. Em seu nascimento naquelas sociedades os destinos dos indivíduos podem estar traçados como isolados num grupo fraco ou em um grupo separado. Da mesma forma o estrangeiro pode ser um sem direitos e à mercê do grupo, como algo perigoso a se proteger com ritos mágico-religiosos; outras tratam com deficiência ou como ser poderoso.

A chegada de estrangeiros em massa tem em contraofensiva atos de reforço da coesão social local. Isolam-se, fecham-se, cerram contato. O líder ou guerreiros vão de encontro, às vezes delegados ao grupo de estrangeiros. Estes devem provar de longe suas intenções, Van Gennep fala da “conhecida e enfadonha lengalenga africana”. Tempo de espera, troca de presentes, oferecimentos; estabelecer alojamento, por fim a cerimônia com ritos de agregação, entrada solene e refeição comum etc.

Aceitar um presente de alguém significa ligar-se a tal pessoa. Crawley vê em parte isto, já Ciszewski, considera os ritos de agregação como “simbólicos”, tendo 4 principais, a comensalidade (beber e comer), o ato de amarrar-se conjuntamente, o de beijar-se e o “símbolo da naturae imitativo”, observando as populações dos Balcãs e ditas modernas ou próximo disso.

O fato de pronunciar uma palavra ou fórmula, o “*salam*”, para os muçulmanos, tem por efeito criar uma união ao menos temporária. É por isso que os muçulmanos procuram de todo modo contornar a situação para não darem “*salam*” a um cristão, por exemplo, segundo Van Gennep (2014. P.49-50)

Retirar os sapatos separa as pessoas do mundo exterior, isso de alguma maneira seja permanente ou temporariamente, como é o caso, além da comida e bebida, acaba agregando. Doué conforme interpretação de Frazer diz, que a religião muçulmana, tem numerosos preceitos quanto a viagens, nos livros de “*hadith*”, “*adabs*”. No norte da África, registra o relato de 1902 em Mogador, onde um membro da comitiva joga um balde d’água nas partes do cavalo ao sair, que interpretou como ato de purificação ou poder, proteção de destruir os malefícios futuros ou passados. Para Van Gennep isso só seria um rito de separação. Uma outra população próxima seria o caso citado dos judeus e a páscoa ou pessach que ao mesmo tempo é um rito de passagem, uma cerimônia de aliança, agregação e ao mesmo tempo festa.

1.5 As iniciações

As cerimônias de iniciação podem ser várias, podem servir de acesso a sociedades secretas, acesso a classe determinada a passagem para o mundo adulto etc.. Schurtz e Webster relatavam que a iniciação coincidia com a puberdade fisiológica, podendo raramente convergir. A questão da puberdade social seria a idade núbil e a menstruação a puberdade fisiológica.

A circuncisão é uma dessas iniciações, tem idades variadas para ser feita e é um ato muito mais de significação social que fisiológico. Entre os muçulmanos ortodoxos quando não é feita no sétimo dia depois do nascimento, realiza-se o mais cedo possível. Douffé aproxima a circuncisão ao primeiro corte de cabelo, e Van Gennep irá considerar Richard Andree um dos melhores autores no assunto. As mutilações corporais se entende melhor para se diferenciar dos vizinhos, conteúdo, similitudes, podem haver em povos mais distantes. Outras formas de diferenciação são as roupas, pinturas corporais temporárias ou permanentes.

Alguns ritos fazem o indivíduo ir adentrando cada vez mais nas fraternidades mágico-religiosas. Exemplos, casamento, circuncisão, etc. Em lugares da África como o golfo da Guiné e Congo é comum haver sociedade secretas onde só é admitido os homens por determinadas razões, podendo ser os não escravos, escravos ricos, inteligentes, etc. A circuncisão entre os Masai dá-se entre 12 e 16 anos, os pais devem pagar por ela e os filhos que participam da cerimônia na mesma ocasião formam uma classe. Elas acontecem a cada 4 ou 5 anos e sacrificam um carneiro ou boi.

Ritos de entrada no cristianismo, islã e mistérios antigos. O cristianismo pegou emprestado coisas dos mistérios gregos, sírios, asiáticos e egípcios. Em livros mitológicos antigos nos grandes e pequenos detalhes, nas ordens já há elemento mágico-religioso. O rito para ser melhor analisado deve ser visto como um todo e não somente partes como geralmente é feito. A admissão ao islã é feita pela circuncisão e recitação da "*fatiha*". Os ritos da circuncisão podem variar entre as populações. Na Ásia menor, central, no Cáucaso e na Índia é um desenvolvimento ritual, mas seguem o esquema tradicional, rito de separação, margem e agregação.

No caso de uma passagem de uma religião a outra, possa ter um rito de separação e abjuração da anterior e introdução a nova. Vejamos o caso citado por Van Gennep (2014):

“A iniciação às confrarias muçulmanas, no Marrocos “ouird”, descida ao bebedouro, é o principal rito de agregação, bebendo ou recebendo na boca o líquido. Já a ordem “Aissaua” o neófito abre a boca grande e por três vezes seguidas o chefe da cerimônia lhe cospe na garganta, A este rito central acrescenta-se outros.” (VAN GENNEP, 2014. P.99)

Da mesma forma existe um rito de iniciação para a entrada em algumas confraria no Cairo, Egito. A seguir:

“O “ahd” rito de iniciação (...) é aproximadamente o mesmo. (...) Noviço sentado diante do sheik, os dois levantam a mão direita, levantando os polegares, que apontam um contra o outro, tendo a manga do sheik recobrando lhe as mãos. O noviço repete após o sheik um certo número de vezes fórmulas consagradas. Depois o novo iniciado beija a mão do sheik. Esses ritos são idênticos aos do contrato de casamento, exceto o fato das mãos do noivo e do representante da noiva serem escondidas embaixo de um lenço. As fórmulas são jurídicas e o noivo só beija as mãos dos assistentes se for de condição social inferior.” (VAN GENNEP, 2014. P.100)

Falando um pouco de ritos de passagem ou simplesmente de separação entre o sagrado e o profano está o uso de véu ou algo que cubra cabeça, a razão dessa cobertura seria isto. Algo comum entra as muçulmanas com um véu simplesmente e as judias que as vezes usam perucas para estranhos não as verem. O véu da viúva separa ela com luto pelo marido das não enlutadas. As línguas litúrgicas, de grupo, palavras e ditos e não ditas, são importantes, as palavras mágicas com poderes. No caso do islã o uso do árabe antigo como língua sacra e religiosa e o apreço a evitar traduções para que não se percam da mensagem original. Vejamos a citação do rito muçulmano possível para quem tenha condições de visitar os lugares sagrados na península arábica:

“Entre os muçulmanos, o peregrino que fez o voto de ir a Meca encontra-se em um estado especial, chamado “ihram”, desde que saia de seu domicílio. (...) Não preciso dizer que na partida há ritos de separação, na chegada ao santuário ritos especiais de peregrinação, que compreendem entre outros, ritos de agregação ao divino (tocar a Pedra Negra e talvez primitivamente o Lançamento das Pedras), e depois ritos de separação do santuário e ritos de retorno à vida social, geral e familiar. O mesmo mecanismo é encontrado na *devotio*, considerada como um sacrifício de si ou como forma especial do sacrifício ordinário.

A *devotio* liga-se aliás por seu princípio aos ritos de iniciação.” (VAN GENNEP, 2014. P.172)

Assim todo peregrino está fora da vida comum, em um período de margem, da partida ao regresso. Essa peregrinação inclusive faz parte das grandes festas do islã que serão abordadas como ramadã, eid al fitr e eid al adha.

Antes do advento do islã na Arábia as cerimônias de vingança tinham um rito bem definido. Havia ritos de apropriação, onde haviam suspensões e imposições para poderem extraírem do domínio comum e incorporar ao domínio especial. Os ritos de apropriação sagrada de uma divindade ou qualquer outra coisa, de novas terras, haveria um período de margem e aí depois é que poderiam ser exploradas. (VAN GENNEP, 2014. P.173-174)

Os ritos são os ciclos cerimoniais que os humanos passam em todas as circunstâncias graves das suas vidas. Do nascimento à morte os indivíduos estão submetidos à cerimônias. A entrada e saída de estágios sociais. As dualidades principais, podendo haver outras, base mágico-religiosa, entre profano e sagrado, sexual, homem e mulher. As outras não são gerais, mas são frequentes, sociedades religiosas, totêmicas, castas, classes profissionais, idade, família, geográfica. Os ritos envolvem os acontecimentos inevitáveis da vida e mais gerais. As vezes dão preceito e modos do que fazer.

2 O ramadã e o Eid Al-Fitr.

O ramadã é um rito vivido anualmente pelos fiéis do islamismo. É o nono mês do calendário religioso islâmico. A comemoração é feita porque é acreditado que foi nesse mês que o profeta Maomé recebeu a revelação do alcorão em 610 da era comum. Nesse mês as pessoas ficam mais voltadas leituras do alcorão, jejuar, abster-se de bebidas e atividades sexuais durante o período do dia solar, é uma época de elevação espiritual. Sempre é possível “pagar”, “parcelar” o ramadã ou ser “liberado” desta obrigação, nos dois casos primeiro, havendo a necessidade, por exemplo, de atletas em competições de alto rendimento não poderem ficar sem comer para jogar uma partida de vôlei de praia na areia no sol, podem compensar os dias com jejum em momento posterior, pessoas doentes, crianças, grávidas, pessoas menstruadas ou em amamentação e idosos podem ser liberados da obrigação. Um dos bens maiores ao islã é a vida, então mais vale um fiel vivo do que tendo problemas de saúde ou chegar a uma fatalidade.

Logo antes da reza da madrugada (*fajr*) os muçulmanos já estão de pé para uma refeição (*suhur*), normalmente feita no lar, contudo a quem a faça no centro. Depois fazem o *fajr*, a primeira prece, o dia segue comum, com as demais 4 rezas a serem cumpridas, normalmente durante esse mês o centro acaba sendo mais frequentado, aqueles que trabalham perto ou não, fazem um esforço a mais para rezarem a reza do meio-dia, do meio da tarde, do crepúsculo (*magrib*) e da noite no centro islâmico. Normalmente a do meio da tarde tem menos gente. A da noite acaba juntando algumas pessoas para fazer a refeição mais reforçada e quebrar o jejum chamada de *iftar*. Um alimento que chama a atenção, não comum a boa parte do paladar recifense é a Tâmara, todos os anos chegam grandes quantidades deste alimento para a celebração deste rito vindo ora de outra região do Brasil, de algumas associações ou da Arábia Saudita. É aconselhável começar a quebrar o jejum com as tâmaras, logo depois fazer uma pequena refeição, algo como entrada, e depois a refeição mais pesada, como que para não chocar o corpo e estômago controlado da fome e sede durante o dia.

Existem algumas boas práticas dos não praticantes do jejum para quem está jejuando, evitar beber e comer na frente deles, pois pode aumentar o desejo, evitar ouvir falar de certos assuntos. Normalmente após as refeições os adeptos vão para suas casas. Alguns poucos podem ficar para a primeira refeição do dia seguinte, contudo não é muito comum.

Os 10 últimos dias são acreditado como os mais valiosos pois, seriam entre eles que a Noite do Decreto ou Noite de Glória ou Noite do Poder aconteceu. Maomé quis evitar a preguiça dos seus fiéis quando perguntado e disse que cairia entre os dias ímpares e entre os últimos dez dias do mês. Para garantirem acertar qual o dia, os fiéis capricham nas preces nesse decênio final do mês. Existe até uma prece especial durante o período do jejum que pode ser rezada tanto individual quanto coletivamente que é para dar força e ânimo na manutenção do jejum e cumprir este desafio em nome da fé. Nesses últimos dez dias é mais comum que as pessoas possam dormir no centro Islâmico. A noite do decreto é quando de fato foi revelado a Maomé a profecia, o decreto, trazido pelo anjo Gabriel (Djbril no árabe). Quem acertar a noite do decreto rezando ganhará muitas bênçãos e equivale a muitos meses e dias que daria algo em torno de 80 anos, por isso o esforço maior valeria a pena.

É um momento de reflexão, de buscar mais paz, perdão, resolver pendências e deixar mágoas e amarguras para trás, trazer resolução e não conflitos. A caridade é outro dos princípios do islã, porém podem ser reforçados aqui nessa época.

Vale ressaltar alguns ritos antes de adentrar a mesquita, todos devem deixar seus calçados numa antessala e adentrarem descalços no recinto. Existe um espaço para rezas que é em cima de um tapete azul, é recomendado que os homens usem calças cumpridas e camisas que cubram até o punho, contudo camisetas são aceitas, mesmo que mostrem os antebraços e cotovelos masculinos em Recife. Alguns usam roupas “típicas”, túnicas com ou sem capuz, que usam durante estadia no centro ou somente durante a oração. Já a etiqueta das mulheres é de cobrir os cabelos, colo e decotes e no máximo mostrar só os pés, mãos e rosto. Homens e mulheres se não casados não devem se cumprimentar com toques, somente acenos à distância. As mulheres ficam num espaço determinado, porém circulam pela área comum de entrada, cozinha, bem como os homens, todavia este não podem adentrar no espaço exclusivo das mulheres.

Existem outros pontos que valem serem ressaltados, o rito da ablução em que deve ser lavado três vezes, para se ter certeza que está limpo, os pés até o tornozelo, as orelhas, a boca por fora e dentro, o rosto, cabeça e pescoço, e os antebraços. Isso não é a fase preparatória para a reza, isto já faz parte. A roupa não deve estar contendo impurezas como qualquer eventual gota de sujeira ou urina nas vestes. Consiste basicamente depois disto ir ao tapete que está virado na direção de Meca e praticar genuflexões, prostrar-se, segurar as vezes o braço esquerdo com o direito. Durante esse momento as vezes acontece de algum adepto querer ter um “aparte” com a divindade e vai lá falar das suas reclamações, desejos e pedir perdão.

Sempre há um clima de alegria pelo momento vivido, estar servindo sendo servido pela comunidade muçulmana e união. A denominação da maioria dos praticantes é sunita neste centro pesquisado, contudo aqueles que já viram ou conviveram com os xiitas, falam que em determinado momento, algumas falas vão uma outra ordem, tem acréscimos, usam um pedra para simbolizar a humildade de rezar no chão sem precisar de tapete supostamente e destoam dos sunitas ao incluírem frase e fala sobre o profeta Ali.

2.2 O dia do Eid Al-fitr

Agora por fim falando do Eid Al-fitr, este é o dia final onde acaba o mês do ramadã e seu nome em árabe quer dizer algo como a quebra do jejum. É neste dia que todos se juntam independente de terem frequentado mais ou menos o centro islâmico durante o ramadã ou durante os 10 dias finais do ramadã onde estaria o dia simbólico da noite do decreto, ou as reuniões semanais da *jumah* (as sextas-feiras para discussões da semana,

comunidade e orações, o dia semanal de descanso e preces), contudo aqui é mais um momento que um dia de descanso e reserva. Neste dia final vem os adeptos de várias cidades próximas menos de 3h de carro, todo litoral de Pernambuco, região metropolitana e as vezes de regiões do interior, de outros centros ou comunidades, confraternizar em comunhão com a comunidade de recife, estes do interior normalmente são mais brasileiros, nascidos ou que aderiram ao islã mais tardiamente durante a vida (eles preferem usar o termo reversão, não se fala em conversão, mas vê-se como uma volta ao islã, pois todo ser-humano nasceria naturalmente muçulmano).

Neste dia para além das práticas tradicionais ao entrar num centro ou mesquita e das 5 orações diárias, existe uma prece maior durante a manhã, normalmente antes das 8h da manhã, alguns dormem pelo centro desde a noite anterior para já ir quebrando logo cedo jejum em comunhão no último dia de ramadã e o dia do Eid al-fitr. O *tarawe* ou *takbeers* (reza para dar força e falando do monoteísmo, o divino e profeta Maomé para os sunitas) são entoados. As formas melodiosas facilitam decorar as entoações, bem como o número de vezes exaustivo durante minutos que são feitos, há um revezamento de voz entre os “puxadores” da cantoria. Alguns não falam árabe, mas sabem repetir e conhecem o conteúdo do que é dito, contudo todos buscam aprender a ler e falar. Depois de terminado essa parte das rezas matinais pelo meio da manhã, 9h ou pouco mais, tem um desjejum caprichado com tâmaras, frutas, esfirras de *fast-food*, baklawas (doce do oriente médio), culinária árabe, coxinha, empadinhas, refrigerante, sucos e água, agora todo liberados. Há muitos cumprimentos e saudações *Assalmaleikum* (algo como que a paz esteja convosco), no que se responde *Ualeikum salam* (que ela esteja conosco ou que a paz esteja contigo também), as vezes há toques, abraços, as vezes só aperto de mão e cordialidades, outras somente um leve inclinação do tronco, olhar e a mão direita no peito esquerdo distante, este último o mais comum entre gêneros diferente.

Durante as orações os gêneros ficam separados, somente as crianças circulam entre os espaços, alguns ainda não tem a obrigação de cumprir os ritos, porém já estão no convívio e vão aprendendo aos poucos e muitas vezes querem imitar os mais velhos, algumas meninas ainda não usam o véu, outras como estão ficando grandinhas já começam a usar, talvez por volta dos 9 ou 10 anos. A partir daí começam a ficar mais no espaço das mulheres, apesar de já virem fazendo isso desde cedo. Na hora da refeição todos vão para os espaços comuns. A preferência na refeição é das mulheres que pegam os primeiros pratos e depois é aberto aos homens pegarem os pedaços.

A comunidade apresenta casais de vários perfis, existem casais de homens africanos ocidentais casados com brasileiras muçulmanas; existem aqueles, homens africanos ocidentais casado com cristãs, algumas participam do rito como observadoras durante estes dias festivos. Há brasileiros muçulmanos casados com cristãs. Há brasileiras muçulmanas casadas com marroquinos, e brasileiras cristãs casadas com marroquinos. Há casais de africanos ocidentais muçulmanos. E há solteiros de várias destas origens homens e mulheres. Entre os brasileiros revertidos, há em sua maioria os vindos de várias denominações cristãs, com uma preponderância para grupos protestantes e neopentecostais ou pentecostais.

Nestes dias festivos pode acontecer de haver casamentos de tanta alegria no ambiente, no fim do ramadã de 2023 houve dois casamentos durante a festividade. O de dois muçulmanos revertidos e o de uma muçulmana e um rapaz que fez a *shahada* (profissão de fé muçulmana onde diz aceitar Alá como Deus único e Maomé como seu profeta na versão expressa) e aí depois poder casar. Pois muçulmanas dentro do rito só podem casar com outros muçulmanos, apesar de na prática acontecer esta quebra ao menos no casamento civil ou união estável. Para casar basta ter um sheik e testemunhas e em dia de festa o que não faltam é isso. Não dura muito tempo a celebração, se oferecem as condições de casar e os dotes e se aceitam ou não, muitas noivas tem como valiosos, trazer vestidos do mundo árabe, contudo não é uma obrigação, é um desejo. Há a crença que casar num dia desses é muito auspicioso para os casados.

Pausa para a outra reza, mais conversas e confraternizações, hora do almoço que já estava previamente pré-pronto diferente do que mostraremos mais à frente no outro rito. E aí depois do almoço muitas pessoas já começam a voltar para seus lares e terminar as comemorações em casa, ora pela distância delas e ora para não sair muito tarde do centro islâmico pela pouca luz e insegurança do bairro em que está localizada. As celebrações acontecem no dia da semana que cair, lógico que se cair num domingo onde é o dia mais comum de descanso neste país majoritário cristão atualmente facilita uma maior presença.

A profissão de autônomo, ou patrões, ou mesmo, negociações com os patrões e postos de trabalho acontecem para aqueles empregados para que possam partilhar das celebrações. É evidente que pode acontecer de não haver a compreensão e este adepto festeja como pode em casa. Tiveram alguns relatos neste sentido.

Por volta das 17h muitos adeptos já foram para casa e está escurecendo, outros ainda ficam até a última reza da noite para irem. No ano de 2023 houveram dois Sheiks,

o egípcio fundador do centro, Mabrouk, e um outro que foi ex-pastor e ocupante de todos os altos cargos da Assembleia de Deus e revertido ao islã, ele vindo de Catende interior de Pernambuco, porém de muitos anos de vida em São Paulo e de estudos corânicos (do Alcorão) e formação parte no exterior na região da Síria ou Turquia. Os dois usavam as vestes brancas do *Hajj* todos dois já haviam cumprido este rito. Ele ocorre todos os anos entre o Eid al-fitr e o Eid Al-adha que é a comemoração posterior ao fim dele. Estas veste simbolizam paz, humildade.

No centro islâmico nem todos fizeram a peregrinação a Meca para o *Hajj*, porém todos almejam, entre os estrangeiros é comum que algum já tenha feito, seja pela facilidade maior de ser de origem próxima ou deslocamento, ou redução de custos. Morando em Recife somente seria possível chegar lá de barco ou avião o que já encarece e dificulta um pouco. O hajj não será analisado aqui com mais detalhes, pois não é obrigatório a todos os adeptos do islã, somente para aqueles que tenham condições financeiras e só é cobrado o mínimo de uma vez a ser feito em vida se houver esta possibilidade, todavia há aqueles que fazem em nome de alguém que já morreu e não pode fazer ou de alguém e vão mais de uma vez.

No dia seguinte o clima é de paz e alegria e todos voltam as rotinas normais pós rito do ramadã e eid al-fitr. As ruas e vizinhanças notam o clima no ar e já sabem que é dia de festa pelas roupas especiais que usam, sejam nas movimentações do caminho para o centro islâmico ou na saída. Eles acabam por destacarem-se pelas roupas típicas africanas e árabes. Túnicas, pasmina, véus entre outros artefatos.

3 A festa do sacrifício, o Eid Al-Adha e a prática *halal*.

A análise foi realizada no ano de 2023 no calendário comum no mês de junho no dia 28, enquanto que no calendário muçulmano corresponde ao ano de 1444. A parte presencial foi feita no Centro Islâmico de Recife, bairro da Boa Vista desta cidade, capital do estado de Pernambuco, no nordeste brasileiro. A comunidade é frequentada por membros em sua maioria estrangeiros da África Ocidental, mas também por outras nacionalidades como norte-africanos e de países asiáticos de tradição muçulmana; grande número de brasileiros, nascidos na fé ou convertidos (revertidos ao islã, essa terminação é usada pelo adepto por voltar ele a se submeter a vontade e mandamentos de Alá, pela

religião do Islã). É uma comunidade formada e unificada por volta da década de 1980, tendo se estabelecido onde está no início da década de 1990.

Desde então praticam coletivamente os ritos preceituados pela sua fé, num contexto de uma região de maioria cristã, enfrentando com isso algumas barreiras e entraves ao executar e vivenciar tranquilo da sua fé.

A festa do Eid, forma íntima que os fiéis usam para o *Eid-al adha*, é celebrado no décimo mês do calendário lunar, dura 4 dias, e rememora o sacrifício do primogênito, ou seja, Ismael, no monte Arafate, próximo de Meca, por Abraão (Ibrahim). Ocorre depois do *Eid-al-fitr*, a festa da quebra do jejum do Ramadã, cerca de 70 dias após esta celebração. Seria comparável ao Natal cristão, pois é feriado nos locais muçulmanos e há troca e partilha de presentes e comidas, entre familiares, amigos, comunidade da fé, vizinhança e necessitados. Demonstrando e reiterando os valores islâmicos a cada ano.¹

¹ «*Id al-Adha - Oxford Islamic Studies Online*». www.oxfordislamicstudies.com. Consultado em 11 de outubro de 2020

<https://www.learnreligions.com/eid-al-adha-2004304> Acesso 24/12/2023.

Alcorão 2:196 Acesso 24/12/2023.

[Eid al - Adha \(missionislam.com\)](http://missionislam.com) Acesso 24/12/2023.

(Gen 22:1-2) Acesso 24/12/2023.

Alcorão 37:12 Acesso 24/12/2023.

Alcorão 37:100-101 Acesso 24/12/2023.

[Tipologia Bíblica | Chamada](#) Acesso em 24/12/2023.

[Tipologia Bíblica :: Exegese bíblica. \(webnode.com.br\)](#) Acesso em 24/12/2023.

[Exsurge Domini - De Católico para Católico](#) Acesso em 24/12/2023.

https://www.mesquitafoz.com.br/eid_al_adha_-_2023 Acessado em 24/12/2023.

<https://cdial.org.br/6616/#:~:text=EID%20MUBARAK-O%20EID%20ADHA%20de%202023%2F1444%2C%20ser%C3%A1%20comemorad,o%20no%20dia,28%20de%20junho%20de%202023>. Acessado em 24/12/2023.

Como é uma celebração importante, os fiéis vestem-se com primor e esmero. No centro islâmico de Recife foi possível ver entre os homens africanos uma riqueza de cores e tecidos, alguns com panos tradicionais étnicos, outros com acessórios de chapelaria como a tarquia, espécie de gorro, outros com a cabeça nua mesmo; as mulheres africanas com muitas joias e acessórios, em ouro, outros metais, muitas pulseiras nos braços, brincos, piercings no nariz e vários estilos de pano para cobrir a cabeça e amarrações de tecidos e costuras, algumas faziam questão de usar panos da África. Da mesma forma os brasileiros e pessoas de outras nacionalidades com roupas formais, estilo esporte fino. Muitos com mangas compridas outros poucos até o cotovelo cobertos.

Existe uma preparação prévia de sacrifício de alguns animais antes do dia da celebração que ocorreu numa quarta-feira em 2023, véspera da celebração junina de São Pedro, ou Exú nas tradições de terreiro de Recife. É importante que os animais e a criação devem ser *Halal*, o modo apropriado do islã, que incluem o preparo e o abate adequado. No dia da festa, começa a festa cedo por volta das 8h da manhã, com as rezas e orações do *Salat* (as 5 rezas obrigatórias diárias do islã, uma pelo amanhecer, outra ao meio-dia solar, outro meio da tarde, outra no pôr-do-sol e outra da noite, que podem ser feitas de forma compensatória em outro horário mais conveniente durante o dia) coletivamente. Para quem prepara os alimentos é uma festa mais trabalhosa pela questão do tempo de preparo e horário de servir. Depois das rezas é servida uma mesa farta, com esfirras de carne e queijo de *fast-food*, quibe, frutas, suco e refrigerantes. Os homens acompanham a pregação de uma eminência presente convocada a falar, um sheik (autoridade islâmica que tem precedência no culto e palavras, é uma autoridade islâmica que estudou direito islâmico formalmente) estava presente na ocasião, com suas vestes todas em branco, e um cabelo amarrado num rabicho e já bem calvo e cabelos e barba grisalhas, olhos puxados e rosto arredondado. E então depois de servida a mesa, tem um momento de saudação entre os irmãos de fé e todos presentes. Da mesma forma acompanhando tudo num primeiro andar através de um aparelho televisivo instalado por Adama, um técnico de T.I(tecnologia da informação) senegalês, permitiu as mulheres acompanharem em audiovisual toda cerimônia simultaneamente.²

² John Alden Williams. *Islam*. Ed. Forgotten Books, 1962 - 228 páginas, Cfr. pág 119 Acesso em 24/12/2023.

Um tempo depois alguns homens, as mulheres podem entretanto não quiseram participar do sacrifício dos animais, foram para o local do abate. E deve ser feito com as expressões “*Bismilá*” (em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso) e “*Alá hu akbar*” (Deus é maior ou Deus é grande). Seguido de um corte preciso e único na garganta do animal. O animal não deve saber que será abatido, para não sofrer estresse e afetar a carne com o medo e sofrimento. Ele deve ser virado par Meca e seus olhos não devem ver a faca que irá cortá-lo. O bicho sangra e então é suspenso pelas patas traseiras e fica pendurado até o sangue sair e ficar próprio para consumo, todas as partes do animal é aproveitada. Há uma diferenciação cultural e de hábitos alimentares do consumo das partes que só é questão de gosto. Estes animais já foram criados de modo Halal para tal finalidade.

Voltam-se então com os animais abatidos para a partilha e preparação da cozinha que já tem alguns alimentos pré-prontos como sucos, refrigerantes, arroz e doces africanos e árabes a base de trigo. Vale ressaltar que o sal da carne vem posto na hora que vai no prato das pessoas. E há uma ordem oficial para servir os alimentos prontos. Primeiro as mulheres e crianças, depois os homens. Uma parte da carne vai para doação, outro para a comunidade e outro para o dono do animal abatido.

É interessante mencionar que alguns fiéis brasileiros revertidos recentes, não haviam comido ainda uma carne *halal* e nem participado dos sacrifícios. Todos comem, alguns com as mãos, outros com talheres. E pouco tempo depois o Muezzin ou Almuáde (figura responsável por chamar os fiéis para a reza. Neste caso a figura na verdade pode

[O que são Alimentos Halal e Alimentos Kosher? \(consultoradealimentos.com.br\)](http://consultoradealimentos.com.br) Acesso em 24/12/2023.

[Default Web Site Page \(alimentoshalal.com.br\)](http://alimentoshalal.com.br) Acesso em 24/12/2023.

[Certificação Halal | Normas, Práticas e Cultura | Selo Halal](#) Acesso em 24/12/2023.

<https://selohalal.com.br/o-halal-significado-os-alimentos-permitidos-e-sua-certificacao/>
Acessado em 24/12/2023.

<https://alimentoshalal.com.br/> Acessado em 24/12/2023.

ser qualquer pessoa que faça o “*hazan*”, chamar para a reza, *salat*, de forma melodiosa), chama para a reza, cada um vai começando no seu tempo, e todos já fizeram o *wudu* ou a ablução em português, que é o ato de lavar-se com água, para se limpar e purificar logo quando entraram no centro, alguns gostam de refazer. Após continua a confraternização, e algumas pessoas vão fazer a confissão de fé ou a *Sharrada*, o processo de conversão ao islã, no caso duas mulheres com mais de 40 anos aparentemente, uma senhora que usava cadeira de rodas por ter sofrido violência doméstica e outra senhora mãe de um recém convertido ao islã, ambas vindo de religiões cristãs. Vale ressaltar que o Sheik que fez o processo era ex-pastor da Assembleia de Deus convertido/revertido ao islamismo, nascido em Catende, com vida no estado de São Paulo e formação religiosa do islã no oriente médios Síria ou Turquia. Houve muita alegria no processo de conversão e muitas mulheres presentes. Ainda houve dois momentos de chamado para a reza do *salat*, no meio da tarde e fim de tarde, sempre feitas de modo tradicional em direção a Meca. Por volta das 17h e até depois do almoço os muçulmanos já começam a sair do centro e mais fortemente no escurecer do dia. A área do bairro da Boa vista também fica perigosa de noite para voltarem para suas habitações, perto ou longe, muitas pessoas de outros municípios.

Vale ainda ressaltar que a visita a campo foi feita por mim, um homem negro jovem durante toda a visita da manhã até o escurecer, e por uma mulher jovem colombiana parda no país de origem, mas lida aqui no Brasil como branca. Todos dois com feições que os adeptos muçulmanos atribuem ser características de árabes. O que talvez tenha facilitado o acesso e o contato, pois são povos valorizados dentro da comunidade do islã. Contudo a mulher foi embora do campo por volta de meio-dia, ou 13h. E captou algumas expressões do piso superior com as mulheres, as pinturas de hena, e o convívio maior com as crianças pequenas. O não uso de véu no espaço só para mulheres. E um local em menor escala para a ablução e banheiro. O número de tapetes e espaço fica em torno de 20 lugares a 40, com uma antessala para refeições e com acesso por uma escada reta. As mulheres variam de idade entre crianças, jovens adultas de 19 anos a senhoras com 50 anos ou mais.

O espaço térreo é maior, na entrada, tem uma antessala a esquerda para reuniões, que acontecem de modo mais reservado para decisões administrativa e religiosas do espaço, com uma biblioteca ao fundo e depósito, seguindo o corredor estreito de talvez 2 metros de largura se muito tem o espaço para guardar os calçados, pois como Moisés e

os egípcios e por costume se fica descalço perante o sagrado e divino. Logo após fica um espaço com os mesmo tapetes azuis com espaço individual para rezas, apontado para Meca, nesse caso a noroeste de quem olha para o tapete e indo em direção à rua. Em cima do tapete ainda tem um púlpito para falas, dos fiéis, iman (algum adepto que tem mais conhecimento ou melhor qualidade comunicacional entre os fiéis do local que pode presidir o culto. Algo como um aluno de arte marcial que está a mais tempo e preside o treino na falta de um professor) ou sheik. Depois tem uma mesa e bebedouro onde antes era o espaço das mulheres no térreo. A esquerda a cozinha num outro espaço, e ainda nesta as torneiras e bancos para ablução, ao fundo o banheiro masculino e a direita a escada para o espaço feminino.

O centro é um casarão antigo de talvez 10 ou 12 metros de largura por talvez uns 30 metros de fundo ou menos. Fica na rua da glória, bairro da Boa Vista, local que tem um convento, um centro israelita e atrás de uma igreja católica, antes o centro ficava no fundo dessa igreja. É local de um grande bloco de carnaval, Amantes de Glória, têm habitantes e negócios na rua. Tem entrada com rampa de acessibilidade e degraus. Uma porta e uma janela gradeados e uma pintura verde na entrada, com letras em branco. Às vezes vemos alguns objetos com origem da Arábia Saudita e da WAMY (*World Assembly of Muslim Youth*). Assembleia mundial da juventude islâmica. Um organização internacional) no centro. Fica próximo do Pátio Santa Cruz, praça Maciel Pinheiro, Ponte Velha e Mercado da Boa Vista.

3.1 O halal

Este nome quer dizer o apropriado, permitido, autorizado em árabe. São as regras para a alimentação, vestimenta, higiene, comportamento muçulmano. Eles não podem comer animais ferozes, com garras e aves de rapina, segundo o sheik e fontes da internet³, somente animais com casco partido e ruminantes, não podem comer insetos, répteis,

³<https://selohalal.com.br/o-halal-significado-os-alimentos-permitidos-e-sua-certificacao/> Acesso em 24/12/2023.

<https://alimentoshalal.com.br/> Acessado em 24/12/2023.

<https://cdial.org.br/6616/#:~:text=EID%20MUBARAK-.O%20EID%20ADHA%20de%202023%2F1444%2C%20ser%C3%A1%20comemorado%20no%20dia,28%20de%20junho%20de%202023.> Acesso em 24/12/2023.

anfíbios, cachorros, serpentes e macacos, álcool, tabaco, ou alimento nocivo ou inebriante, geneticamente modificado, algumas escolas dizem moluscos, caranguejo, siri, guaiamum e semelhantes, outras vem como qualquer alimento da água como puro. Mas podem comer camarão e pitú, peixes com escamas, lagostas e semelhantes, talvez pela tradição árabe das comunidades pesqueira das regiões pesqueiras da península árabe. O sangue animal não deve ser consumido por questões sanitárias de evitar que se passe ao homem alguma doença que o animal tenha. Urina, fezes e animais que comem impurezas, e coisas nocivas à saúde humana. Essa característica serve para qualquer produto de origem animal não só para fins alimentícios. É pensado que tudo que é consumido pelos humanos pode influenciar seu comportamento, sua moral, alma e físico. São produtos e alimentos que tem garantia de higiene e saúde. O Brasil é o maior produtor e certificador de *Halal*⁴. Devendo ter um trato justo, social, ambiental e respeitos durante toda produção com as pessoas e animais.

Para o abate *halal*, o animal deve ser lícito, o abatedor muçulmano e estar consciente e com intenção de realizar a degola, o animal deve estar sem dúvidas vivo, o animal deve ser virado para Meca na hora do abate, a degola deve ser feita com uma faca afiada de metal, o corte deve ser pela frente da garganta, nuca por trás, traqueia, jugular, carótida e esôfago devem ser cortados de uma vez só, a cabeça não pode ser decepada e o gogó deve ser mantido com a cabeça, olhar o fluxo sanguíneo normal ao se abater para ver se está dentro da normalidade e ver se o animal se mexe após a degola para provar que está vivo e o nome de Deus deve ser pronunciado a todo momento e em bom tom. Os alimentos feitos conforme a lei judaica é aceito para consumo pelos muçulmanos, pois os processos são parecidos.

Não se pode consumir as fezes, urinas, o sangue do animal, os restos de alimentos em seu corpo, órgãos reprodutivos e a bexiga, placenta e cordão umbilical, os dois nervos do pescoço até a cauda, a hipófise, medula espinhal, glândulas, baço, vesícula biliar, íris, ossos, pelo e pele; não se pode consumir gelatinas. Contudo alguns desses itens têm variação ao longo das culturas islâmicas.⁵

⁴ [Brasil é o maior exportador de comida halal no mundo | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](#) Acesso em 03/3/2024

⁵ <https://selohalal.com.br/o-halal-significado-os-alimentos-permitidos-e-sua-certificacao/> Acesso em 24/12/2023.

<https://alimentoshalal.com.br/> Acesso em 24/12/2023.

Os preparos dos alimentos animais não devem ter aditivos químicos ou alcoólicos e deve ser evitada gula e desperdício. As normas estão na sharia (legislação do islã)⁶, alcorão (livro sagrado do Islã, contendo a revelação feita ao profeta Maomé e escrito posteriormente após sua morte por alguns fiéis)⁷ e sunas (relatos da vida de Maomé e contemporâneos)⁸.

3.2 A festa do sacrifício

A justificativa do sacrifício de animais nessa data é dada pela autorização divina de poder dado aos humanos sobre os animais e liberando o consumo de sua carne, desde que fosse pronunciado o nome do Divino em ato solene na retirada da vida, lembrando que a vida é sagrada. Um terço da carne é comido pela família, outro pela comunidade e outro dado aos pobres. Isso acaba por fortalecer laços de amizade e generosidade. O sacrifício aqui no islã não é uma expiação de impurezas ou pecados. O alcorão diz que o que atinge Alá não é o sangue, porém nossa piedade. Há a partilha de alimentos, rezas matinais nas mesquitas e a troca de presentes nesta época. Reflete-se sobre a fé no islã neste momento e se rememora o sacrifício de Abraão. Com a intervenção divina, através do anjo Gabriel ou Djbril, foi posto um animal no local sacrificial de Ismael, sendo cumprido o sonho e a vontade do Divino. Os muçulmanos fazem a oração da alvorada seguida de um banho ritual, saem de casa em jejum e recitam Deus é grande/ Deus é maior em árabe até a condução da oração pelo imam. O rito se encerra ao final do dia 4 na oração da alvorada. A reza é feita em comunidade no período antes do sol nascer e ante do meio-dia não tem o chamamento para reza (*azan*) e tem somente duas prostrações, e conseguinte fala do imam. Visita-se parentes e amigos e se trocam presentes.

Principais resultados

As condições do nordeste do Brasil permitem a boa realização da celebração coletiva, contudo aos moradores na mesma rua, muitas vezes não sabem o que prega o islã e não diferenciam uma festa religiosa de uma celebração religiosa usual. A vida segue normalmente sem nenhum interesse ou aproximação do profano e não adeptos do islã da redondeza do centro islâmico de Recife. Um ou outro por estar portando cadernos e material de gravação vem junto no meio da rua para perguntar o que estão comemorando

⁶ [O que é a "sharia"? – DW – 31/08/2021](#) Acesso 03/03/2024

⁷ [Alcorão: O Que É e Como surgiu o Livro Sagrado do Islamismo? \(iqaraislam.com\)](#) Acesso em 03/03/2024

⁸ [Suna - livro sagrado dos Muçulmanos - InfoEscola](#) Acesso em 03/03/2024.

e quando não são transeuntes habituais dali falam não saber que existiam muçulmanos em Recife. Não tiveram em nenhum momento dentro do espaço algum impedimento a sua celebração sendo respeitada ela do início ao fim. O preconceito muitas vezes está no trajeto entre o deslocamento de suas casas até o local de culto coletivo, ruas, ônibus e metrô, principalmente pelas mulheres. Os homens se andam de túnica e cabeça coberta por algum adereço chamam atenção ao andar na rua assim, mas em nenhuma situação relataram sofrer algo além do olhar de estranhamento. Soma-se a esta situação a cor de alguns estrangeiros, vindo da África Ocidental, por ter uma cor negra muito intensa e marcada, rara na região metropolitana de Recife, mais puxada a tons menos pretos e mais amarronzados. Outros passam mais despercebidos por ter o tom mais comum aos olhos dos locais sejam brancos ou negros, mas quando abrem a boca os sotaques e maneira de falar o português os denunciam as origens.

O Centro Islâmico de Recife é modesto, discreto e humilde, um casario antigo numa rua tranquila, com parede verde do tom da bandeira da Arábia Saudita e palavras escritas em branco. Sem os dizeres e a movimentação passaria como uma casa comum da região.

Por conta das regras halal é preciso achar animais com vida para o abate religioso. E é preciso ter o cuidado de conseguir o animal criado com a higiene, justiça e respeito necessário pregado pelo islã como princípio. Alguns do grupo acham que não devem revelar o local de criação e abate religioso por medo de retaliações, questões judiciais e sanitárias, contudo a decisão do STF na última década autorizou o abate religioso para as religiões de matriz africana, sabemos que o islã tem em grande parte uma raiz africana, porém se esta não for suficiente é importante ressaltar que por analogia o direito ao abate religioso está autorizado.⁹

Os que participaram do rito do abate foram homens experientes e com mãos precisas com exceção de um. Mas que eram em sua totalidade maiores de 18 anos. Todos preferiram o abate de carneiros, carne muito apreciada pelos africanos ocidentais e também pela facilidade de domínio, o custo de um boi seria maior, o trabalho para tratar

⁹ [STF decide que sacrifício de animais em cultos religiosos é constitucional | Política | G1 \(globo.com\)](#)

Acesso 03/03/2024

Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) finalizou o julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 494.601

[STF decide que é constitucional o sacrifício de animais em cultos religiosos de matriz africana | Jusbrasil](#)

Acesso 03/03/2024.

e separar as partes e carregar, além de não ser a preferência do paladar. Sangrado o animal, ele segue a retirada do couro que fica no local de criação, e as partes começam a ser separadas pelas mãos muçulmanas no templo, o couro é retirado por um cidadão branco, portando uma estrela de Davi metálica na cor prata com seus cabelos brancos, sem camisa e um assistente branco e com camisa, que não eram da fé, cristãos talvez. Esse couro já sendo parte talvez da caridade (*zakat*)¹⁰. Alguns dos países asiáticos falam de sua apreciação pelo cérebro do carneiro, algo apreciado por pessoas em Recife da mesma forma.

Retirados os pedaços, eles são dados às mulheres que estavam na cozinha entre brasileiras brancas e africanas ocidentais, para ser mais exato talvez todas senegalesas de diferentes etnias, uolof¹¹, tuculor¹², mandinga¹³, soninke¹⁴. Foi relatado a dificuldade do preparo para a festa, pois, não se pode adiantar nada de véspera. Somente as guarnições o arroz branco temperado com cenoura, ervilha, temperos e pimenta, com uma textura entre o risoto e um arroz com carne guisada, sendo mais próximo deste. As pessoas já estavam apreensivas pela chegada dos carneiros para que ficassem prontos logo, o que aconteceu entre 12h e 14h aproximadamente. O sal na carne estava à disposição a parte na mesa coletiva das mulheres e na do térreo, junto com o arroz e outras comidas, porém esses dois eram o carro chefe junto com a salada de tomate, alface, rúcula. Este momento foi muito alegre, regado a risadas e conversas, propriamente a partilha.

Toda cadeia dos eventos relatam solidariedade do grupo e o elo da corrente, entre os gêneros, as idades, as cores e origens, unidos pelo mesmo propósito do rito muçulmano. Mesmo quando não participantes diretamente da preparação dos itens da festa, a presença já tem sua função coletiva juntamente com os momentos de rezas ao dia. As crianças muito novas parecem ainda não serem tão cobradas para seguir os ritos de orações corretamente, mas já lhe são apresentados e se pede respeito a aquele momento sagrado principalmente ao estar no tapete azul.

¹⁰ [Zakat: Como Funciona a Doação Compulsória no Islam? \(iqaraislam.com\)](https://iqaraislam.com) Acesso 03/03/2024

¹¹ Etnia localizada no Senegal e Gâmbia. [Uólofe | Michaelis On-line \(uol.com.br\)](https://uol.com.br) Acesso 03/03/2024.

¹² Etnia localizada nos atuais Senegal e Mali. [Tukulor | West Africa, Senegal, Fulani | Britannica](https://www.britannica.com) Acesso em 03/3/2024.

¹³ Etnia espalhada por toda África Ocidental e matriz de outras como os soninke, do Senegal a Costa do Marfim. [Mande | West African, Mali, Griot | Britannica](https://www.britannica.com) e [Malinke | West African, Mande, Griot | Britannica](https://www.britannica.com) Acesso em 03/03/2024

¹⁴ Etnia do Senegal e África Ocidental mais a oeste atuais [Soninke | West African, Mande, Mali Empire | Britannica](https://www.britannica.com) e [Soninquê | Michaelis On-line \(uol.com.br\)](https://uol.com.br) Acesso em 03/3/2024.

O perfil dos homens é em grande parte de homens estrangeiros do Senegal em sua maioria, contudo havendo presença de guineenses, nigerianos, entre outros países africanos ocidentais, eles falaram da presença de outras pessoas da África como Angola, mas não tive contato. Tinha ainda marroquinos, argelinos, egípcios, bem como de países como Paquistão ou Afeganistão. E o segundo maior grupo que eram os brasileiros, entre brancos e negros de várias localidades, indo do litoral sul até Goiana, no litoral norte. Tem em sua maioria os africanos ocidentais estatura maior que 1,75 variando na média e abaixo. São magros alguns outros parrudos, não tem muitos pelos nos antebraços e tem na sua totalidade cabelo curto ou raspado, assim como ausência de barba com exceção de um que não tem bigode, mas tem barba e outro com barba completa e curta. Eles são profissionais liberais do comércio popular seja em lojas pequenas ou maiores, vendedores ambulantes, estão na área da ciência e tecnologia realizando pesquisas no Brasil na graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, atendendo em serviços que exigem nível superior, na tecnologia da informação. Outros muçulmanos brasileiros além dessas profissões estão em trabalhos de ONG e são funcionários públicos de países africanos ou mesmo do Brasil, sem contar das figuras que regem o templo e o administram. As mulheres africanas por sua vez exercem mais as atividades do domínio doméstico, cuidam da casa e das crianças, somente uma declarou ser filósofa, mas atua no comércio em uma boutique e tem vontade de revalidar seu diploma aqui ou fazer do zero a graduação no Brasil.

A celebração foi tão importante e especial que um sheik estudado no exterior e vindo de São Paulo estava presente. E pode realizar depois das refeições do almoço algumas conversões pela “*shahada*” confissão de fé muçulmana, de algumas mulheres, numa data auspiciosa. Há momentos de confraternização entre os gêneros, na entrada, na saída, na cozinha, na partilha dos alimentos, no momento das conversões, nas reuniões administrativas religiosas do centro, o que não há são toques entres eles e manifestação pública de afeto entre os casais. Contudo o mesmo gênero pode se tocar, apertar a mão e se abraçar. Existe até um cumprimento formal árabe e porque não dizer da África oriental região da Etiópia onde Maomé se refugiou no início de sua religião revelada, que consiste na mão direita tocada no peito esquerdo como na posição de hino nacional e uma pequena reverência muito menor e mais discreta que as feitas ao iniciar a entrada num espaço de respeito ou diante de pessoas e ao se retirar nas artes marciais e no cotidiano japonês, com os braços junto ao corpo e abaixando o tronco para a frente com as pernas em pé.

A alimentação em si não foi dificuldade para o grupo, não tem ele dificuldade de achar ingredientes para consumo que estão habituados, entretanto acrescentaram para si alguns locais. As mulheres trançam o cabelo, fazem chapinha ou simplesmente amarram e cobrem com o véu que é opcional, mas extremamente recomendado segundo alguns e obrigatório dito por outros para as mulheres a partir do fim da infância. Alguns homens usam ouro apesar da recomendação deles não poderem usar, outros fumam cigarros apesar de não ser recomendado por ser nocivo ao corpo pelo islã, mas é sabido o hábito do uso de narguilé¹⁵ nos países muçulmanos. As tatuagens não são permitidas, contudo quem tem foi de uma época anterior à vivência no islã.

O prostrar-se perante o divino denota a vivência simples, simbólica e prática do islã, é uma prática individual e que pode ser visível. Muitos comerciantes fecham suas lojas, seguem os ritos e voltam as suas atividades. Existe uma rede de camaradagem entre eles.

A gestão do templo e da festa apesar de ter uma boa autogestão às vezes conta com ajudas internacionais de outras comunidades muçulmanas mais ricas e abundantes do Brasil mesmo e às vezes do exterior como a WAMY da Arábia Saudita, a FAMBRAS¹⁶ (Federação das Associações Muçulmanas do Brasil), a CDIAL¹⁷ (Centro de Divulgação do Islã para a América Latina, nível América Latina. A comunidade de Recife parece ser ainda uma espécie de referência auxílio mais próximo das comunidades do interior que não chegam a 50 pessoas, em Caruaru, Arcoverde e outras cidades.

Visita ao *Eid Al-Adha* de 1445 (2024)

A segunda visita foi feita dessa vez da perspectiva daqueles que esperam o sacrifício chegar. Teve algumas alterações de público, mas o brilho e importância da festa continuou. Existem alguns pré-requisitos recomendados para fazer antes e depois de ir na mesquita ou centro islâmico, local da festa. Estar limpo de banho tomado, ter se alimentado antes e ir por um caminho e voltar por outro. A fartura nas comidas foi marcante e era muito aguardada. Logo cedo já começam os ritos. Os adeptos entoam o *Eid Takbeers* (uma reza especial) que no modo sunita consiste em duas parte falando que

¹⁵ Cachimbo muito usado pelos árabes, turcos, iranianos, hindus etc., constituído de um formilho, um tubo e um pequeno recipiente com água perfumada, pelo qual o fumo atravessa antes de chegar à boca do fumante. [Narguilé | Michaelis On-line \(uol.com.br\)](#) Acesso 03/3/2024.

¹⁶ [FAMBRAS](#) Acesso 03/03/2024

¹⁷ [Homepage - CDIAL | Portal IslamBR](#) Acesso 03/3/2024

Alá é único e o maior todos, os louvores, glórias e preces são para Ele, na alvorada e no crepúsculo, ele é cumpridor de promessas e faz seus servidores vitoriosos, faz a si e seus soldados derrotarem os inimigos; a segunda parte fala de Maomé seu profeta e os Xiitas (ou xiias) acrescentam o profeta Ali; pedindo para que Alá tenha misericórdia do profeta e sua família, companheiros ajudadores, viúvas, prole do profeta e desejos de paz abundante. Essa reza é entoada por vários minutos, quase horas, geralmente até a hora de tomar o café-da-manhã coletivo e depois alguns homens irem para sacrificar os animais em outro lugar por volta de 8h, 9h. O salão estava cheio como comum em dia de festa e gente de vários lugares, cidades e origens, roupas coloridas principalmente os africanos ocidentais. Em alguns momentos os grupos de conversa se separam pós ritos por afinidades, seja por idades, origem como os árabes com os árabes, os africanos ocidentais mais juntos e dentro destes os de mesmo país, língua ou grupo e os brasileiros que só falam português e árabes.

Os homens ficam na entrada e as mulheres no primeiro andar tendo acompanhamento das rezas e celebrações por áudio, as imagens já estavam quebradas ou sem funcionar. Existia um clima de alegria e fartura no ar. Quando cheguei os adeptos estavam fazendo a doação de parte dos alimentos aos vizinhos e moradores de rua e transeuntes que passavam pelo ambiente, bem como visitas. Isto é parte significativa do rito. A comida é abastecida pela comunidade própria e por doadores externos como comunidades maiores do Brasil, associações muçulmanas a nível nacional, américa latina, internacionais e da Arábia Saudita, esta mandou um carregamento com tâmaras pequenas e doces, havia algumas caixas com dizeres em caracteres árabes uma iguaria muito apreciada até mesmo nos escritos do profeta.

Ficar à espera do retorno da carne do sacrifício permite longas conversas. Há tempo ainda para fazer as orações diárias obrigatórias. Teve o caso de um universitário que está fazendo doutorado em oceanografia e é francês filho de pais tunisianos, de não saber do centro e ficar muito feliz em poder viver este momento com a comunidade enquanto passa sua estadia temporária a princípio. As orações por não ter tido um sheik oficial apesar de ter duas figuras célebres dentro do mundo muçulmano como alguém que estudou para ser sheik, ele precisa ser aceito pela comunidade para ocupar tal posto, e ainda figura de um jovem adulto que quando criança sabia recitar o alcorão completo, entre outros mais antigos da comunidade, fazem as vezes de imam (a figura que puxa as rezas, conduz os cultos).

As carnes demoraram a chegar mais do que o esperado, e os outros pratos já estavam prontos. Alguns adeptos depois de fazer as preces matinais e tomar café-da-manhã vão embora e não retornam, outros vão e voltam próximo da hora da refeição maior, alguns fazem brincadeiras, dizendo ter informantes para voltar na hora certa de comer. Tinha entre as opções, muito parecidas com a do ano anterior, a carne de carneiro, cuscuz marroquino, o molho picante e de azeitonas, salada e a carne, os pedaços grande e com ossos são valorizados, a ideia aqui é comer e repetir sem miséria. Alguns depois deste momento ainda seguem para a oração e partem, outros ficam até de noite para a última reza obrigatória, mas isto é um menor número, muitos preferem voltar para casa antes de escurecer, pois moram longe e também usam do transporte público.

Conclusão

O ano de 1444 parece reafirmar a força ritual do halal e da festa do *eid* independentemente de estar no contexto recifense. Apesar da comunidade não ser um grupo grande de mais de 200 pessoas arredondando para cima os ritos seguem inabalados e não parecem ser uma comunidade fechada em si mesma como às vezes é tendência de grupos menores, como foi visto até um pesquisador e uma mulher, puderam participar dos ritos sem impedimentos ao menos de modo visual dos ritos e sinestesticamente como na partilha dos alimentos. Seguindo ao menos a etiqueta de vestimenta para homens e mulheres. Homens mãos, pés e cabeça podem ser expostos; as mulheres a mesmas partes com exceção dos cabelos. O ano de 1445 da mesma forma, continuaram abertos, é sempre mais cheio o centro do que dias mais ordinários. Como dito acima com a perspectiva “dos que ficam” à espera da carne halal do sacrifício, ficou mais completa a análise.

A alegria da celebração, a partilha dos trabalhos, distribuição, entrega, preparo, doação, tudo isso evoca a solidariedade de grupos, os presentes, os ritos partilhados todos sabem o que fazer, como e porquê, o estar em grupo com os seus. Os alimentos, a higiene halal foram respeitados a todo momento com o cuidado da limpeza das mãos, dos alimentos e preparações para as rezas. Com a ablução e que se lavam o pescoço, orelhas, narinas, rosto, antebraços, mãos, tornozelos e pés com água. E a celebração da aliança do divino com Abraão e Ismael foi revivida simbolicamente agora não mais no monte Arafate na península arábica, mas por um animal como sacrifício e em Recife no nordeste brasileiro. Como em vários lugares e há muitos anos tem sido. Ritos, simples, eficaz e agregador, de forma auto-gestionada.

Eles tem suas magias próprias em cada ato e passagem dos ritos seja na sonoridade, gestos, preceitos e palavras devidas a serem pronunciadas, intenções de gestos. Os ritos preliminares, liminares e posteriores. A separação do profano e entrada no sagrado, a agregação coletiva, o alcance da elevação espiritual pela repetição dos gestos e intenção. A comunidade muçulmana é modesta, porém auto suficiente, com recursos extras conseguem melhora e embelezar os ritos e espaço, algumas pessoas conseguem fazer o *Haj*. Existe uma rede para além da questão religiosa de solidariedade de trabalho e vida. Ainda há uma vida em paralelo e não integrada realmente a comunidade próxima, muitas vezes como dito acima as pessoas ficam felizes ao receberem presentes e a partilha dos alimentos, mas não sabem do significado ou o que aqueles outros estão fazendo. Os trabalhadores do comércio informal, talvez sejam as figuras muçulmanas mais vistas e conhecidas, contudo muitas vezes não se sabe de sua religiosidade, somente que são estrangeiros e dos utensílios que vendem. Os demais que são empregados dependem da compreensão dos patrões para que possam cumprir os ritos normalmente. No caso das 5 rezas diárias muitas vezes são compensadas ao chegar em casa de uma vez. O uso do véu entre uma adepta do islã não pode ser cumprido adequadamente. Aos estrangeiros essa classificação acaba se sobrepondo ao da religião.

Entre as trocas com a comunidade e retribuição está o da distribuição de textos dos muçulmanos da comunidade africana de Recife do século XIX e outro texto dado a comunidade, bem como da garantia jurídica ao ato celebrativo do sacrifício animal religioso. Foi detectada a incorporação posterior destas informações mesmo que a autoria não tivesse sido lembrada do presente.

Ramadã, *Eid al-fitr* e *Eid Al-adha*, bem como os ritos e preceitos diários foram visto sendo praticados e por vezes adaptados levemente as condições e contextos de Recife deste final de primeiro quarto de século XXI. Os autores, testemunhos e colaborações dos adeptos foi primordial para o desenho e execução dessas pesquisas bem como acesso as informações aqui escritas. As cores vivas da África ocidental, os corpos da África do norte, Ásia e dos brasileiros foram sentidos em seus acúmulos culturais e construções com o contraste circundante da metrópole Recife. Não se tem conhecimento ou prova viva das comunidades anteriores para a atual como em Salvador, entretanto essa comunidade atual vai continuar até onde puder como a outra continuou, esta agora, com menos pressão sobre si que a anterior, o que não quer dizer que não haja algumas como dito acima.

Referências

(Gen 22:1-2) Acesso em 24/12/2023.

[«Id al-Adha - Oxford Islamic Studies Online»](http://www.oxfordislamicstudies.com). www.oxfordislamicstudies.com. Consultado em 11 de outubro de 2020 Acesso em 24/12/2023.

Alcorão 2:196 Acesso em 24/12/2023.

Alcorão 37:100-101 Acesso em 24/12/2023.

Alcorão 37:12 Acesso em 24/12/2023.

CASTRO, Cristina Maria de & VILELA, Elaine (2019). Muçulmanos no Brasil: Uma análise socioeconômica e demográfica a partir do Censo 2010. *Religião e Sociedade*. 39. 170-197

[Certificação Halal | Normas, Práticas e Cultura | Selo Halal](#) Acesso em 24/12/2023.

Coulanges, Fustel de. *A Cidade Antiga- Estudos sobre o culto, o Direito, as Instituições da Grécia e de Roma*. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1998.

[Default Web Site Page \(alimentosahal.com.br\)](http://alimentosahal.com.br) Acesso em 24/12/2023.

Djabi, A(2021). O islã transnacional da África Ocidental à Bahia: imigração e comunidades afro-muçulmanas em Salvador e São Francisco do Conde. Disponível em: repositorio.unilab.edu.br . Acessado em: 06/10/2022.

Durkheim, Émile. *A Divisão do Trabalho Social*. Editora: Editora Martins Fontes, 1893.

Durkheim, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: Estudo sobre o Sistema Totêmico na Austrália*. Editora: Martin Claret, 1912.

[Eid al - Adha \(missionislam.com\)](http://missionislam.com) Acesso em 24/12/2023.

[Exsurge Domini - De Católico para Católico](#) Acesso em 24/12/2023.

Geertz, Clifford (2004). *Observando o islã*.

GENNEP, Van. *Os ritos de passagem*. Editora: Vozes, 2014.

Giddens, Anthony. *Sociologia*. 6ª edição. Editora: Editora Atlas, 2008.

<https://alimentosahal.com.br/> Acessado em 24/12/2023.

<https://cdial.org.br/6616/#:~:text=EID%20MUBARAK-.O%20EID%20ADHA%20de%202023%2F1444%2C%20ser%C3%A1%20comemorad o%20no%20dia,28%20de%20junho%20de%202023>. Acesso em 24/12/2023.

<https://selohalal.com.br/o-halal-significado-os-alimentos-permitidos-e-sua-certificacao/>
Acesso em 24/12/2023.

<https://www.learnreligions.com/eid-al-adha-2004304> Acessado em 24/12/2023.

<https://www.learnreligions.com/eid-al-adha-2004304> Acesso em 24/12/2023.

https://www.mesquitafoz.com.br/eid_al_adha_-_2023 Acessado em 24/12/2023.

John Alden Williams. *Islam*. Ed. Forgotten Books, 1962 - 228 páginas, Cfr. pág 119
Acesso em 24/12/2023.

Lima, Vanessa Karla Mota de Souza. A casa da UMMAH: comunidades religiosas islâmicas sunitas no Nordeste do Brasil – Paraíba e Agreste de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13769> Acessado em: 08/10/2022.

Lopes, Nei (1988). Bantos, Malês e identidade negra.

[O que são Alimentos Halal e Alimentos Kosher? \(consultoradealimentos.com.br\)](https://www.consultoradealimentos.com.br) Acesso em 24/12/2023.

PACE, Enzo. Sociologia do islã. Fenômenos religiosos e lógicas sociais- Petrópolis, RJ: Ed. Vozes. 2005.

SABINO, AE (2018). Muçulmanos africanos no Ceará. Disponível em: repositorio.unilab.edu.br Acessado em: 08/10/2022.

REIS: João José dos - “Rebelião Escrava no Brasil” - Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1987

Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 43, nº 93, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472023v43n93-17>

Ribeiro, Lidice Meyer Pinto (2012). A implantação e o crescimento do Islã no Brasil. Estudos de religião, ISSN 0103-801X, Vol. 26, Nº. 43, 2012 (Ejemplar dedicado a: Estudos de Religião - jul./dez.), págs. 106-135 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342480> Acessado em: 08/10/2022.

[Tipologia Bíblica :: Exegese bíblica. \(webnode.com.br\)](http://webnode.com.br) Acesso em 24/12/2023.

[Tipologia Bíblica | Chamada](#) Acesso em 24/12/2023.

Weber, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Editora Martins Fontes, 1905.

APÊNDICE A



Figura 1. Centro Islâmico do Recife. Foto: 28.6.2023



Figura 2. Ablução e seu local próprio. Foto: 28.6.2023



Figura 3. Salão principal de reza misto ou masculino 1. Foto:28.6.2023



Figura 4. Salão principal de reza misto ou masculino 2. Foto.28.6.2023



Figura 5. Refeição coletiva pela manhã cedo. Foto 28.6.2023



Figura 6. Pintura tradicional Soninke. Foto: 28.6.2023



Figura 7. Carneiros sacrificiais. 28.6.2023



Figura 8. Preparação do carneiro.

Eid Takbeers - تكبيرات العيد

الله أكبر الله أكبر الله أكبر
Allahu Akbar, *Allahu Akbar,* *Allahu Akbar*
 Allah is Great, Allah is Great, Allah is Great

لا إله إلا الله
La ilaha illallah
 there is no God, but Allah

الله أكبر الله أكبر
Allahu Akbar, *Allahu Akbar*
 Allah is Great, Allah is Great

والله الحمد
walilahil Hamd
 to Him belongs all Praise

الله أكبر كعبرا
Allahu Akbaru Kabera
 Allah is Most Greatest

والحمد لله كثيرا
wal-Hamdulilahi katheera
 And praise be to Allah in abundance

و سبحان الله
wa Subhan allahi
 And Glory to Allah

بكرة واصيلا
bukralan wa aseila
 in the early morning and the late afternoon

لا إله إلا الله وعدة
La ilaha illallah *Wa'dah*
 there is no God, but Allah the Unique

صلى وعده
sadaqa wa'dah
 He has fulfilled His Promise

ونصر عبده
wa nasara abda
 and made victorious His Servant

وأعز جنده
wa a'zza jundahu
 and made Mighty His soldiers

و هزم الأحزاب وحده
wa hazamal-ahzaaba wahaada
 and by Himself defeated the enemy parties

لا إله إلا الله
La ilaha illallah
 there is no God, But Allah

ولا نعبد إلا إياه
wa laa na'budu illa iyyah
 He alone we worship

مخلصين له الدين
mukhlissena lahud-deena
 with sincere and exclusive devotion

ولو كره الكافرون
walaw karehal-Kafeeroon
 even though the idolaters hate it

اللهم صل على سيدنا محمد
Allahumma salli ala sayyedna Muhammad
 O Allah, have Mercy on our Prophet Muhammad

وعلى آل سيدنا محمد
wa ala aalie sayyedna Muhammad
 and on the family of our Prophet Muhammad

وعلى اصحاب سيدنا محمد
wa ala as-haabie sayyedna Muhammad
 and on the companions of our Prophet Muhammad

وعلى انصار سيدنا محمد
wa ala ansari sayyedna Muhammad
 and on the helpers of our Prophet Muhammad

وعلى أزواج سيدنا محمد
wa ala azwajie sayyedna Muhammad
 and on the wives of our Prophet Muhammad

وعلى ذرية سيدنا محمد
wa ala dhurreyatie sayyedna Muhammad
 and on the progeny of our Prophet Muhammad

و سلم تسليما كثيرا
wa sallim tasleeman katheera
 and Bestow upon them much peace.

For more copies or to download this Eid Takbeer go to:
www.islamicbulletin.org free e-books prayer

Figura 9. Guia do Eid Takbeers



Figura 10. Eid Mubarak



Figura 11. Refeição coletiva Eid Al Adha, almoço.



Figura 12. Chegada dos adeptos pela caminho de entrada.



Figura 13. Eid al fitr refeição comunitária com tâmaras 1.



Figura 14. Refeição comunitária eid al fitr pela manhã cedo.



Figura 15. Fila do almoço masculino Eid al fitr.



Figura 16. Adereço espanta insetos marroquino.



Figura 17. Alimentos do almoço do Eid al fitr.